

25° Aniversario del Centro Panamericano de Fiebre Aftosa

**PARTICIPAÇÃO DO CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA
NO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO,
CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA**

*Dr. José Pedro Gonzales**

Recebemos com muita honra o convite de aqui comparecer, e é com muito prazer que tomamos parte deste evento, na qualidade de Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, neste importante órgão internacional, cujo gabarito técnico é por todos nós reconhecido, para proferir uma breve palestra sobre a "Participação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa no desenvolvimento dos programas de prevenção, controle e erradicação da febre aftosa".

No Continente Americano, encontra-se a maior potencialidade de produção de proteína vermelha para a alimentação humana de todo o mundo e, talvez, a maior limitação para este comércio seja decorrente da presença da febre aftosa.

Para melhor conceituar a sua elevada importância, seria necessário retroceder na história da enfermidade que, vale salientar, é das mais onerosas para a nossa economia pecuária e agravadora da escassez de carne e leite. Os países com programação de controle, empregam, atualmente, no combate à doença, recursos superiores a 350 milhões de dólares anuais.

Até 1951, a febre aftosa, durante mais de 80 anos, esteve confinada ao Sul da Amazônia Legal, caracterizada pelo aparecimento constante de episódios regulares. Nesse mesmo ano, irrompeu de maneira assustadora na Venezuela, Colômbia e mais tarde no Equador, alertando esses países, bem como os limítrofes, do perigo que estavam correndo e da importância da doença no cenário das enfermidades animais.

Técnicos e autoridades governamentais do México ainda não haviam esquecido a tragédia ocorrida em 1946, não obstante as drásticas medidas de polícia sanitária adotadas para a sua completa erradicação, fatos esses do perfeito conhecimento de todos os senhores aqui presentes.

Os primeiros passos dados no sentido da criação de um organismo intergovernamental para as Américas ocorreu durante a Conferência Regional Consultiva sobre a Febre Aftosa, no Panamá e na II Conferência Interamericana de Produção Animal, patrocinada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Nesses dois encontros, os representantes dos diversos países manifestaram preocupação constante face ao aparecimento da enfermidade vesicular, ficando todos perfeitamente conscientizados da necessidade de aproximação das nações centro e sul-americanas, a fim de que fosse o problema convenientemente estudado, e propostas medidas para o seu melhor equacionamento.

A preocupação transcendeu do ambiente nacional de cada país, e na Organização dos Estados Americanos surgiu a idéia de criar um organismo para padronizar a luta antiaftosa em escala continental, nascendo então, a 27 de agosto de 1951, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, com sede no Brasil segundo decisão tomada a 10 de março do mesmo ano.

Preparou, então a Oficina Sanitária Pan-Americana o anteprojeto de convênio, o qual foi submetido às superiores considerações dos Ministros João Neves da Fontoura e João Cleofas de Oliveira, das Relações Exteriores e da Agricultura, respectivamente.

* Director Geral do Departamento Nacional de Produção Animal, Ministério da Agricultura, Brasília, D.F., Brasil.

Finalizadas as gestões e firmado o acordo, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa ficou instalado, segundo escolha dos Drs. Richard Shope, William Moulton e Ramón Rodríguez Toro, na localidade de São Bento, a 40 quilômetros ao norte do Rio de Janeiro, nas instalações antes pertencentes ao Laboratório Nacional de Fitopatologia - Decreto nº 1.171, de 19 de novembro de 1952.

Instalado o Centro, trataram seus técnicos de tentar solucionar primeiramente o problema do diagnóstico da febre aftosa. O sucesso alcançado foi tal que todos os laboratórios de diagnóstico de febre aftosa das Américas passaram a utilizar a mesma metodologia de trabalho, sendo única no mundo esta classe de procedimento, o que veio a facilitar sobremaneira o entendimento entre os países.

Em 1960, a Argentina enviou comissão ao Centro, com a finalidade de estudar em conjunto as opções de criação de um Programa de Combate à Febre Aftosa. Resultou daí a institucionalização, naquele país, da Campanha Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, sendo os trabalhos desenvolvidos a partir de 1961, constando como o primeiro programa nacional de combate à febre aftosa.

Mas os argentinos logo notaram que estavam lutando sozinhos. Após um ano de trabalho, conscientizaram-se que o sucesso só poderia ser assegurado se os países vizinhos e limítrofes adotassem política e estratégia semelhante, para que o programa atingisse os seus objetivos. Foi então que diversas reuniões ocorreram, patrocinadas pelo Centro, no Brasil, no Panamá e na Colômbia, com a finalidade de somar esforços entre as nações e, assim, lograr melhores resultados nas campanhas sanitárias em andamento.

Em fevereiro de 1962, sob os auspícios do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, foi realizada, em Montevidéu, a Reunião Técnica de Febre Aftosa, com a participação da Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Brasil, onde foram assentadas as bases técnicas para o combate à enfermidade, até hoje em vigor. Essa reunião deu motivo a uma outra subsequente, de nível ministerial, em junho de 1964, aqui no Rio de Janeiro, denominada de Conferência Sul-Americana de Febre Aftosa, onde ficou assegurado o compromisso em nível político dos países representados.

Sentiu-se, nesse momento, a necessidade de auxílio financeiro externo para realizar trabalho de tamanha envergadura. Foi quando, em 1965, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, expressou seu desejo de fornecer a ajuda requerida para o combate à febre aftosa. Nesse mesmo ano, o Centro idealizou uma Guia Padrão para Elaboração da Luta Antiaftosa, a fim de que o Banco Interamericano de Desenvolvimento pudesse avaliar e estudar os financiamentos pretendidos. Os primeiros países preparados para atuar dentro dessa sistemática foram: Paraguai, Chile e Brasil, sendo seguidos posteriormente pela Colômbia, Equador, Perú e Bolívia. O resultado disto é que 75% da população bovina da América do Sul está coberta por programas de combate à febre aftosa.

Em 1971, complementando os requerimentos de um programa de nível nacional, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa preparou uma Guia de Informação, retratando a metodologia do sistema de vigilância epidemiológica para a febre aftosa, cujos trabalhos foram iniciados no Paraguai, Uruguai e Brasil.

Atendendo mais uma vez as necessidades de melhor desenvolvimento do programa, bem como contemplando uma das exigências do agente financeiro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, no ano de 1973, juntamente com os países interessados, criou a Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa, atuando a entidade intergovernamental como Secretaria da Comissão, tendo como finalidade a complementação continental dos programas nacionais.

[Atualmente, o Centro está classificando, sob o ponto de vista epidemiológico, os países que desenvolvem campanhas sanitárias, isto, vale dizer, a regionalização das estratégias de combate, de acordo com a caracterização epidemiológica, permitindo-se identificar áreas livres, áreas com focos esporádicos e áreas endêmicas, merecendo, cada uma delas, tratamentos diferentes de acordo com a sua classificação.]

Indiretamente, a entidade tem ajudado os países-membros, desenvolvendo atividades laboratoriais e de campo, tais como a montagem de metodologia para exportação de reprodutores bovinos, mediante a realização da prova de pesquisa de portadores do vírus aftoso; assessoramento direto quando do aparecimento de casos de febre aftosa nas Guianas, remetendo vacinas específicas; implantação de estratégia, objetivando sustar a propagação do vírus "C" na área de Letícia, fronteira da Colômbia com o Brasil;

fornecimento de vacinas para a implantação do Plano Piloto em Cochabamba, na Bolívia; produção de monovalentes, destinadas ao atendimento de casos específicos de enfermidade; seleção e fornecimento de cepas víricas com a finalidade de enfrentar subtipo que ocorreu na região da fronteira ocidental da Venezuela; estudo epidemiológico da população animal sensível, existente no sul da Argentina e do Chile (Terra do Fogo), com o intuito de melhorar a qualidade de mercado para as carnes oriundas dessa região; levantamento epidemiológico para a determinação da ocorrência da virose na região do Chaco, no Paraguai; realização do diagnóstico diferencial das doenças vesiculares, através das amostras enviadas pelos países-membros, bem como uma gama de atividades, todas elas revestidas da maior importância sanitária, que seria enfadonho enumerar.

Além das informações já referidas, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, como parte da Organização Pan-Americana da Saúde, tem a missão de dar realidade aos objetivos gerais da Organização, podendo proporcionar capacitação em medicina animal que sirva de apoio a outros programas de Saúde Animal e Humana, nos processos de desenvolvimento dos diversos trabalhos, através das seguintes atividades: investigação de problemas que afetam o desenvolvimento dos trabalhos, e que os países isoladamente teriam dificuldade em resolver, bem como realização de experiências com vacinas oleosas, objetivando conseguir um antígeno de boa qualidade, com a propriedade de induzir a uma imunidade mais segura e duradoura, segundo recomendação do Comitê Científico Assessor da Organização Pan-Americana da Saúde, na IX Reunião Interamericana para o Controle da Febre Aftosa e outras Zoonosis; assessoramento direto para aperfeiçoar procedimentos, metodologia de combate à enfermidade, bem como produção de vacinas e provisão dos materiais biológicos necessários; treinamento de pessoal envolvido nas campanhas de combate à virose, e coordenação da informação e vigilância epidemiológica em escala internacional. Concluindo este breve relato, gostaríamos de salientar que os países classificados como "em desenvolvimento" estão lutando com enormes dificuldades para enfrentar essa doença, e que o exemplo dado pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa serve de confiança e impulso para todos os países, sendo possível prever para os próximos anos uma consolidação bastante acentuada no controle da febre aftosa no Continente Americano.

É, pois, justificado o esforço que os governos dos países-membros vêm desenvolvendo, no sentido de objetivar o controle ou a extinção gradativa da febre aftosa.

No Brasil, em 1963, o Ministério da Agricultura, considerando a necessidade de proteger a pecuária, elaborou o Programa Nacional de Combate à Febre Aftosa. No ano seguinte, o estado do Rio Grande do Sul iniciou os trabalhos, constituindo-se na unidade pioneira do programa; em 1971, com caráter nacional, desenvolveram-se os trabalhos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Em 1975 o programa se estendeu para os estados de Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e Sergipe.

Graças ao programa, observou-se uma significativa redução na taxa de morbidade que, de 183 enfermos por 10.000 bovinos em 1971, passou para 30 enfermos por 10.000 em 1975. Dentro desse período, foram aplicados, no Brasil, 140 milhões de dólares no controle da febre aftosa, auferindo-se resultados na relação custo-benefício da ordem de 5,3 unidades monetárias.

Meus amigos, desejamos registrar em nome do Brasil os nossos maiores agradecimentos pela colaboração e participação do patrocinador deste evento, o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, com especial referência ao seu atual Diretor, Dr. Raúl Casas Olascoaga.